

fol

2003-00269

Recomendação técnica para o ...
2000 FL-2003.00269



CPAF-RR-5265-1

Embrapa

Informa
Embrapa

Ano VI – Nº 07

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima

dezembro, 2000

Recomendação técnica para o controle das brocas do tronco e dos ramos na cultura dos citros em Roraima

A citricultura em Roraima encontra-se bem difundida em vários locais, mais notadamente em áreas de floresta, localizada no sul do Estado, e nas áreas de cerrado, situada no cinturão verde do município de Boa Vista. A atividade é desenvolvida praticamente por pequenos produtores, principalmente em áreas de assentamento em pequenos pomares.

Esta publicação objetiva descrever e identificar as principais brocas dos ramos e troncos dos citros que ocorrem em Roraima, e recomendar alternativas para o seu controle.

As pragas de importância econômica são: cochonilha, pulgão, bicho-furão, mosca-das-frutas, lagarta dos citros e minadora de folhas, além dos ácaros que transmitem a leprose e a ferrugem dos citros, que juntamente com a gomose, são consideradas as mais importantes doenças de Roraima.

Ultimamente, vem sendo constatada alta infestação, de ataques de brocas em ramos e troncos dos citros. Estas brocas, até

então, não haviam sido constatadas como pragas para a citricultura estadual, entretanto, devido principalmente, ao manejo inadequado no controle fitossanitário da cultura, aliada aos pomares velhos e abandonados, estas encontraram condições propícias para o seu estabelecimento, contribuindo para a proliferação e a disseminação da praga, tornando-se mais um motivo de preocupação para os produtores de citros de Roraima.

As espécies de brocas de importância econômica para Roraima são: *Diploschema rotundicolle*, conhecida como brocas do tronco e ramos dos citros, *Macropophora accentifer*, conhecida como arlequim pequeno ou broca-do-tronco, *Trachyderes thoracicus* ou broca da goiaba e *Hylettus seniculus* ou broca dos citros.

Os danos causados por estas espécies de brocas são devido principalmente, ao broqueamento do córtex da planta causado pelas galerias escavadas no interior dos ramos e troncos, provocando o murchamento e morte

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Francisco Joaci de Freitas Luz; ACN: Ramayana Menezes Braga; CAD: Rosivalda Duarte de Castro; Editoração Eletrônica: Maria Lucilene Dantas de Matos; Produção: Área de Comunicação e Negócios. Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Telefax.: (0XX95) 626.7125 CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima.

Embrapa Roraima

Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

dos ramos. De acordo com a densidade populacional e infestação da praga, esta pode até matar a planta em ataques mais severos, quando não são adotadas as medidas de controle em tempo hábil.

As brocas são difíceis de serem controladas, uma vez que as larvas penetram internamente nos ramos e troncos e não são atingidas pelos defensivos químicos.

De maneira geral, as brocas se assemelham no modo de ataque às diversas culturas. As fêmeas colocam os ovos nos ramos mais finos ou nos mais grossos e no tronco, após a eclosão das larvas (brocas) penetram no lenho escavando galerias ou corroendo sob a casca da planta. Os ataques geralmente são efetuados nos ramos mais finos através da colocação dos ovos, à medida que as larvas crescem, estas constroem galerias de cima para baixo aumentando os danos com seu desenvolvimento.

O principal sintoma do ataque das brocas é a liberação de excrementos oriundos da alimentação das larvas originadas do lenho da planta que são depositadas sobre os ramos, troncos e no próprio solo. No caso da espécie *Hylettus seniculus*, não ocorre a liberação dos excrementos para fora das galerias, o principal sintoma são perfurações efetuadas nos ramos e troncos dos citros. Os excrementos são retidos nas próprias galerias e servem para proteção quando as brocas se encontram na fase de pré-pupa.

Dentre as medidas de controle destacam-se as seguintes:

- Efetuar a poda dos ramos atacados pela broca e outras pragas, somente no final do verão/início do inverno, eliminando-os através

da queima, visando diminuir a população da praga no interior do pomar, e a reincidência da mesma para outras plantas;

- Eliminar plantios abandonados por serem considerados focos de infestação da broca e de outras pragas e doenças;

- Evitar o uso indiscriminado de inseticidas e só aplicar os mesmos quando as pragas estiverem causando danos à cultura;

- Usar somente inseticidas para o controle de cochonilhas e pulgões como o Kilval (Vamidothion) e Dimetoato (Dimetoate) na dosagem de 30 ml do produto para cada 20 L de água ou usar Temik (Aldicarb) colocando em torno de 10 g/planta a uma profundidade de 10 cm;

- Iniciar o controle das brocas logo no início da constatação dos sintomas característicos, e priorizar o controle nos primeiros focos, devido à rápida disseminação nos pomares;

- Evitar a entrada de plantas cítricas infestadas com a praga ou outras pragas. As brocas se disseminam através do trânsito de pessoas e em implementos agrícolas, além de partes vegetais como mudas e ramos.

- Evitar implantar a cultura próxima às áreas de citros mal manejadas e abandonadas.

Faz-se necessário que o produtor efetue vistorias regulares no seu pomar para identificar os primeiros focos das pragas de uma maneira geral. Uma forma de evitar a entrada das brocas no seu pomar é através do controle sistemático das pragas através dos produtos fitossanitários acima descritos.

Marcos Antônio Barbosa Moreira
Roberto Dantas de Medeiros
José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior
Pesquisadores - Embrapa Roraima